

Sexualidade e afetividade na adolescência: O papel do Enfermeiro na educação sexual de jovens reclusos

DISCENTES: Priscila Freire Gonzaga ¹, Geralda Marina Carvalho de Oliveira ¹

ORIENTADORA: Professora PEREIRA, Eva Zan²

A sexualidade e afetividade na adolescência é algo natural que surge na transição da vida infantil à vida adulta. Dessa maneira muitos questionamentos surgem referente a orientação sexual; a forma de se relacionar com o mundo e com si próprio, pode ser algo fácil para alguns adolescentes e motivo de timidez para outros. Desse modo, adolecer se torna complexo e subjetivo e se torna perigoso quando não se tem as respostas necessárias aos questionamentos que permeiam a sexualidade e afetividade de cada um. Comprometendo seu desenvolvimento sexual e afetivo, trazendo consequências como uma gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, discriminação, além de prejuízos em sua convivência social. Dessa forma, é necessário que o Enfermeiro tenha a preocupação de entender essa fase complexa estudando, dialogando e principalmente, ouvindo esses jovens e os incluindo como indivíduos em desenvolvimento e portanto, ajudá-los em seus questionamentos e na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Este trabalho de intervenção teve por objetivo a orientação sobre sexualidade e afetividade à adolescentes de um centro socioeducativo na cidade de Belo Horizonte, MG, por meio do programa PSF de uma unidade básica de saúde por duas acadêmicas da Universidade Salgado de Oliveira. **Metodologia:** Conforme proposto pela coordenação do curso de Enfermagem da faculdade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte, MG, foi realizado um trabalho de prevenção referente a educação sexual à adolescentes de um centro Socioeducativo que se encontra dentro da área de abrangência da unidade. Para tal, foi pesquisado artigos científicos e reuniões sobre o tema. A reflexão sobre a abordagem do assunto foi norteada pela preceptora do curso e pensada mediante ao perfil dos participantes; desse modo, foi estruturado uma palestra e apresentada por meio de slid na instituição. Pensado de maneira cuidadosa uma interação entre os jovens, escolhemos figuras atuais de um aplicativo popular de celular para facilitar a comunicação. Por motivos de segurança, não fomos autorizados a fazer fotos nem qualquer tipo de imagem no recinto, ficando assim registrado nossa experiência nesse trabalho por meio de relato. **Resultados:** Para promover a educação sexual de forma adequada, é necessário que, além da empatia e trato do assunto com naturalidade, é necessário que o educador tenha um bom nível de conhecimento sobre determinados conceitos e características da sexualidade humana, imprescindíveis à discussão dos temas relacionados a educação para a sexualidade, é um processo contínuo, vinculado à formação de crianças e jovens que, além das informações científicas, oferece esclarecimentos para a compreensão e o desenvolvimento da sexualidade, de forma plena e saudável, em diferentes momentos da vida. A educação para a saúde deve possibilitar a compreensão da relação entre o estilo de vida e as condutas protetoras, ou de risco para a saúde, partindo do que já está incorporado nos adolescentes. Foi de grande aprendizado e uma excelente oportunidade devido a boa aceitação do tema pelos participantes, uma vez que o Enfermeiro deve procurar meios de integrar e incluir a comunidade em seu trabalho para prestar uma boa assistência à saúde da população. Além disso, foi muito importante conhecer a realidade do centro de reclusão e de seus internos para compreender o meio em que vivem e ajudá-los na prevenção da saúde, de suas indagações e de seu bom desenvolvimento no tocante a sexualidade e afetividade. A avaliação do trabalho se deu por meio de uma grande reflexão, onde entendemos a importância da comunicação entre o Enfermeiro e internos, para contribuir de maneira significativa promovendo a assistência em saúde nessa faixa etária, não somente dentro do centro socioeducativo, mas de uma maneira geral, pois o trabalho nos proporcionou conhecimento sobre o tema quando ao longo do processo procuramos conhecimento científico para nos embasar. Além das pesquisas, houve a troca de conhecimento interpessoal entre as acadêmicas e os adolescentes que contribuiu de maneira imensurável para nossa bagagem profissional.

Palavras Chaves: Sexualidade e afetividade, Adolescência, Enfermagem

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universo-BH.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universo-BH.

²Docente da Área de Biomédica da UNIVERSO-BH

